



ANTOLOGIA DOS ESCRITOS DE MARIA DA GLÓRIA SÁ ROSA NA REVISTA DA ACADEMIA SUL-MATO-GROSSENSE DE LETRAS

Samara de Sousa Moreira¹

Aline Saddi Chaves²

Resumo: A professora Maria da Glória Sá Rosa foi uma importante figura em Mato Grosso do Sul, dedicando grande parte de seu tempo em vida à docência, à escrita e ao desenvolvimento cultural do jovem estado. No campo da educação, atuou como professora e fundadora de várias instituições relevantes, promovendo a cultura do estado, não só por meio de eventos e incentivo aos artistas locais, mas também na política. O presente artigo está vinculado a um projeto de Iniciação Científica desenvolvido no Curso de Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e ao Acervo Maria da Glória Sá Rosa, com o objetivo de registrar a memória cultural e literária da Profa. Glorinha, como ficou conhecida. Parte-se da hipótese de que suas obras são um importante legado para compreender a formação identitária de Mato Grosso do Sul. A metodologia adotada consiste em pesquisar a bibliografia e obra da autora; realizar o levantamento e consulta de seus escritos na Revista da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras; analisar alguns dos textos selecionados para o corpus, com base na perspectiva dialógica da linguagem e nas noções de sujeito, memória e identidade, passando pela linguagem, que constitui o modo pelo qual a autora representou a si mesma e a cultura local, deixando um legado inestimável às futuras gerações.

Palavras-chave: Maria da Glória Sá Rosa. Revista da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras. Acervo Maria da Glória Sá Rosa. Identidade sociocultural.

ANTHOLOGY OF THE WRITINGS OF MARIA DA GLÓRIA SÁ ROSA IN THE ACADEMIA SUL-MATO-GROSSENSE DE LETRAS REVIEW

Abstract: Professor Maria da Glória Sá Rosa was an important figure in the state of Mato Grosso do Sul, dedicating most of her time in life to teaching, writing and the cultural development of the young state. In education, she acted as a teacher and founder of several important educational institutions for the state, promoting the state's culture, not only through events and incentives for artists, but also in politics. This article is linked to the Scientific Initiation project at the State University of Mato Grosso do Sul (UEMS) and the Maria da Glória Sá Rosa Collection and seeks to record the cultural and literary memory of Prof. Glorinha, as she became known, with the hypothesis that her works are an important legacy to understand the identity formation of Mato Grosso do Sul. The methodology adopted consists of researching the author's bibliography and work; survey and consult his writings in Revista da ASL; analyze one of the texts in the corpus, based on the dialogic perspective of language and the notions of subject, memory and identity,

¹ Discente do curso Bacharelado em Letras; bolsista PIBIC - UEMS. ORCID: 0009-0006-2010-8651.

² Professora efetiva dos cursos de graduação e mestrado profissional e acadêmico em Letras - UEMS. Líder do Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos Bakhtinianos (NEBA) - CNPq/UEMS. ORCID: 0000-0003-3996-2285.

passing through language, which constitutes the way in which the author represented herself and the local culture, leaving an invaluable legacy to future generations.

Keywords: *Maria da Glória Sá Rosa. Academia Sul-Mato-Grossense de Letras Review. Maria da Glória Sá Rosa Collection. Sociocultural identity.*

Introdução

Maria da Glória Sá Rosa foi uma importante personalidade do estado de Mato Grosso do Sul (MS), por seu papel de incentivadora cultural, tendo sido uma das fundadoras da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, e estando à frente de diversas outras iniciativas. É relevante mencionar sua vasta produção literária e acadêmica, que inclui contos, crônicas, artigos e, em especial, obras em co-autoria, voltadas para a cultura e a memória de MS, a exemplo de *A música de Mato Grosso do Sul: histórias de vida* (ROSA; DUNCAN, 2009) e *Artes plásticas em Mato Grosso do Sul* (ROSA, 2005), que fazem um significativo trabalho de apresentar um panorama histórico das produções artísticas e dos artistas do Estado.

Seu papel como educadora também há de ser recordado. A Profa. Glorinha, como ficou conhecida, atuou na educação básica e no ensino superior, além de ter participado ativamente da fundação de instituições de ensino valiosas para o Estado, como a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), a Fundação Dom Aquino de Filosofia, Ciências e Letras (FADAFI), atual UCDB, e a Aliança Francesa de Campo Grande. Ela também é lembrada com muito carinho por seus estudantes, muitos dos quais também se tornaram professores, artistas e figuras proeminentes do MS, por sua dedicação ao ensino dentro e fora da sala de aula. Vale mencionar, ainda, sua atuação política no estado, tendo sido a primeira Secretária de Cultura do MS depois da divisão em 1977, e suas relações diplomáticas com figuras de autoridade com quem ela conseguia negociar investimentos e melhorias para as áreas de educação e cultura.

Este artigo é resultado de um projeto de iniciação científica que está vinculado ao Curso de Letras Bacharelado da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e ao Acervo Maria da Glória Sá Rosa, inaugurado em 2019, e localizado nas dependências da unidade da UEMS em Campo Grande. O referido Acervo é um espaço de pesquisa e visitação que abriga a biblioteca original da Profa. Glorinha e nele se desenvolve o projeto de pesquisa “Acervo Maria da Glória Sá Rosa: dialogismo,

interdiscurso e identidade sociocultural de Mato Grosso do Sul” (UEMS/PROPI)³. O projeto de iniciação científica relacionado à presente publicação visa a constituir um banco de dados do acervo literário e bibliográfico da autora. De acordo com nossa proposta, a constituição de um arquivo digital dos escritos da autora na Revista da ASL também faz parte dos objetivos do referido projeto de pesquisa.

Sendo assim, partindo do pressuposto de que a produção literária de Maria da Glória Sá Rosa é representativa não só de sua memória intelectual biográfica, mas também da memória histórica e cultural do Estado de Mato Grosso do Sul, esta pesquisa tem por objetivo realizar a seleção, análise e divulgação de seus escritos publicados pela Revista da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras (ASL), tendo em vista que esta publicação reúne uma parte vasta da produção da autora.

O embasamento teórico desta pesquisa é orientado por estudos que se interessam pela relação entre sujeito, memória e linguagem, partindo do pressuposto de que é na interação verbal que a linguagem produz sentido. A teoria da Análise do Discurso Francesa (AD), juntamente com os estudos do Círculo de Bakhtin, nos fornecem bases teóricas para analisar os escritos da Profa. Glorinha na ASL por um viés de preservação da memória do Estado, tendo em vista as produções da autora a respeito da identidade local, nos campos da educação, da literatura, da música, das artes plásticas, dentre outros.

As contribuições de Glorinha na Revista da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras

Em 1971, Ulysses Serra fundou a Academia Sul-Mato-Grossense (ASL) de Letras, apesar de vir a falecer apenas um ano depois. Desde então, a Academia se tornou uma importante instituição relacionada à cultura no estado. No ano de 2022, completou 51 anos de existência, durante os quais teve suas cadeiras ocupadas por escritores e pesquisadores de destaque no estado, além de promover a literatura, eventos, concursos para novos escritores e inúmeras outras iniciativas.

A Profa. Glorinha se envolveu nas atividades da Academia desde seu início, sendo uma figura central no que diz respeito a promover a cultura sul-mato-grossense desde a década de 1960. Glorinha se tornou membro da Academia e ocupou a cadeira de número 19 até seu falecimento, e durante esse tempo, organizou e participou de diversos eventos da ASL, a exemplo do Chá Literário. Escreveu para dezesseis volumes

³ Projeto de pesquisa coordenado pela Profa. Dra. Aline Saddi Chaves, orientadora da presente pesquisa.

da Revista da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras entre os anos de 2004, quando publicou cinco textos para a revista de nº 3, até 2014, quando escreveu pela última vez para a revista.

Durante esse período de quase 11 anos, Glorinha escreveu cerca de 70 textos, dentre crônicas, ensaios, críticas literárias e até memórias de sua vida. Quando se fala da obra escrita de Glorinha, algo que se encontra em abundância é a cultura do estado. Com efeito, por diversas vezes ela traz análises de obras e conta histórias de artistas do MS; por vezes, dedica seu tempo a contar suas memórias enquanto moradora de Campo Grande em épocas diferentes.

A memória de Campo Grande imortalizada nos escritos de Maria da Glória Sá Rosa

Em 1936, Walter Benjamin (1994), publica um de seus mais importantes ensaios, “O Narrador”, em que explica que as narrativas orais eram ricas pela troca de experiência entre o narrador e o ouvinte. Ele também considera que, embora seja raro, algumas obras escritas conseguem evocar a experiência de uma narração oral. Os escritos da Profa. Glorinha frequentemente também evocam essa experiência, especialmente aqueles em que ela se dedica a contar histórias de vida na capital do MS, e é justamente sobre estes escritos que iremos nos debruçar a seguir.

Trabalharemos, mais especificamente, com três textos representativos do estilo da autora, enquanto narradora e às vezes personagem que se envolve com a arte e a cultura e também se preocupa em contar como foi viver em Campo Grande no período relatado. Os textos escolhidos são: “Lembranças de Conceição dos Bugres” (Revista da ASL, 2004, v. 3, pp. 69-70), “Campo Grande, cidade sem fronteiras” (Revista da ASL, 2006, v. 10, pp. 38-39) e “A cidade contém o passado como as linhas das mãos” (Revista da ASL, 2010, v. 17, pp. 121-123).

Algo a se notar sobre os escritos de Glorinha para a Revista da ASL é que todos eles são marcados por um tom pessoal. A autora frequentemente emprega a primeira pessoa, fala sobre suas lembranças e dá sua opinião pessoal sobre vários temas. Deixando as crônicas de lado, e mesmo que elas fossem incluídas, teríamos raras exceções, pois sua escrita revela um tom otimista. Pode-se dizer que Glorinha usou o espaço da Revista para abordar temas pelos quais tinha apreço, como é o caso da cidade de Campo Grande, que considerava como sua cidade natal, apesar de ter nascido em Mombaça, no Ceará.

Como explica Fiorin (2009, p. 115), em seu artigo *Construção da identidade nacional brasileira*, a identidade brasileira é construída com a autodescrição da cultura, uma cultura que tem como base a mistura entre os povos. O que vemos nos escritos de Maria da Glória sobre a cidade de Campo Grande é justamente essa construção dialógica da identidade campo-grandense. Vejamos por exemplo nesse fragmento retirado do texto “A cidade contém o passado como as linhas das mãos”:

Luís Alexandre de Oliveira fala de uma terra de faroeste, habitada por gente interessada apenas em dinheiro. Ayd Camargo César descreve as escolas de rígida disciplina, nas quais as classes das meninas eram separadas das dos meninos. Múcio Teixeira Júnior refere-se ao medo do comunismo, que dominou a década de quarenta, e relata a decepção com a derrubada de prédios históricos, como o Grupo Escolar Joaquim Murtinho e os cines Alhambra e Santa Helena. (Revista da ASL, 2010. v. 17, p. 122).

Ao trazer os relatos de outros moradores de Campo Grande, de épocas diferentes da sua, que descrevem situações em que sofreram com preconceitos, perseguições políticas, entre outros relatos de decepção com a cidade, a autora começa a construir essa imagem do avanço por meio da cultura. Aqui, a cultura tem esse papel de unificação entre as diferentes etnias que povoam a cidade, como ela mesma expõe neste outro trecho:

Tudo isso que hoje parece ridículo e absurdo faz parte da construção de Campo Grande, uma metrópole dinâmica, em dia com os mais modernos recursos da tecnologia, inserida na globalização. Aqui, a arte, antes ignorada, transformou-se em metáfora do desenvolvimento. Da ousadia de cabeças brilhantes brotaram arranha-céus, universidades, shoppings, computadores, que funcionam em espaços abertos à liberdade de ser, de criar, de pensar. (Revista da ASL, 2010, v. 17, p. 122).

É importante destacar que o valor desses textos não está pautado apenas na construção da identidade campo-grandense, mas também em seu papel documental de outra época. De um ponto de vista histórico, alguns dos escritos de Glorinha são muito representativos. Apesar do tom poético de seus escritos, tomando seu tempo para descrever sons, gostos e sensações, eles são relatos de suas vivências, contam sobre como era a paisagem da cidade, o que se fazia como forma de entretenimento, evoca a figura do trem que foi muito importante para o desenvolvimento da cidade, dentre outras experiências que viveu.

Em “Campo Grande, cidade sem fronteiras”, pode-se observar melhor esse retrato de uma época, pois, diferente do outro texto mencionado, que traz os comentários de diversas outras pessoas com o intuito de ressaltar a relevância da cultura para o estado, neste, a autora se baseia apenas em suas próprias lembranças para compor o texto, que demonstra sua admiração e afeto pela cidade.

Algo que não pode deixar de ser mencionado ao se falar sobre Maria da Glória Sá Rosa, são suas contribuições para com a arte e os artistas de Mato Grosso do Sul. Neste último texto selecionado, a autora faz um relato sobre Conceição dos “Bugres”, artista que fazia esculturas em madeira com figuras que representavam os indígenas, e que, posteriormente, viriam a ser denominados de Bugres, termo pejorativo usado para descrever indígenas “indomáveis”.

O referido texto, denominado “Lembranças de Conceição dos Bugres”, trata de compartilhar momentos e experiências que a própria Glorinha teve ao lado de Conceição, descrevendo o processo criativo em que a artesã se encarregava de todo um processo, desde cerrar as árvores até o final de cada escultura, em sua casa simples feita de madeira, em um local isolado, mencionando, ainda, suas habilidades de curandeira:

Que estranha ciência deu a Conceição o poder de fazer pulsar na madeira o coração do índio na articulação de emoções, no jeito com que esses totens fixamente nos olham, para reprovar-nos a covardia, o medo, a falta de solidariedade para com a nação indígena, permanentemente espoliada e massacrada? Ninguém sabe os mistérios da criação, nem mesmo o artista. O que Conceição conhecia bem era a tristeza de não ser dona de seu pedaço de quintal, de se sentir conhecida, visitada, admirada, mas nunca suficientemente valorizada. Pois apesar de ter participado de inúmeras exposições, de ter recebido dezenas de prêmios, de ter obras espalhadas em museus de todo o Brasil e do exterior, morreu tão pobre, como nasceu. Seu maior legado foram os filhos Wilson (já falecido) e Ilton, que aprisionaram, como ela, as inquietações do mundo nos limites da arte. Ilton, que já expôs até em Nova Iorque, orgulha-se de ser filho de Conceição. (Revista da ASL, 2004, v. 3., p. 69 a 70).

Neste fragmento do texto, alguns elementos se destacam. Esse ensaio foi publicado na Revista de número 3 da Academia Sul-Mato-Grossense de Letras, a primeira em que Glorinha publicou. A autora relembra a artista que passou boa parte da vida sem ter muito reconhecimento pela sua arte, uma arte que estava diretamente ligada ao povo indígena, e que também contribui e influencia a arte de Mato Grosso do Sul, estado formado por uma grande diversidade de povos, como a própria autora dizia: “As

diversidades foram as grandes fontes geradoras do progresso local” (Revista da ASL, 2006, v. 10. p. 39).

Porém, ainda existe uma denúncia a ser feita, e mesmo que nesse texto Glorinha ainda faça uso de uma linguagem quase romântica, ela não se esquece de que, além de relembrar e divulgar a produção artística de Conceição dos Bugres, também é importante lembrar de onde essa artista veio.

Considerações finais

Maria da Glória Sá Rosa foi uma pessoa muito apaixonada pela cidade de Campo Grande e pelo estado de Mato Grosso do Sul como um todo. Em sua longa trajetória, sempre se esforçou para contribuir com o desenvolvimento da cultura do jovem estado de MS, que sempre foi visto por esse olhar estereotipado que se detém no agronegócio. Mas, mesmo com todo o esforço e trabalho, não só da Profa. Glorinha, mas também de tantos outros, outros que foram inclusive influenciados pela própria Glorinha, o caminho para manter vivo o seu legado e o esforço para dar continuidade ao seu trabalho devem ser constantes.

Referências

ACADEMIA SUL-MATO-GROSSENSE DE LETRAS. Disponível em:

<<https://acletrasms.org.br>> Acesso em 28/02/2023.

ACERVO MARIA DA GLÓRIA SÁ ROSA. Disponível em:

<www.acervomariadagloria.com.br> Acesso em 20/02/2023.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal.** Trad. Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BENJAMIN, Walter. **Magia e Técnica, Arte e Política** - ensaios sobre literatura e história da cultura. Obras escolhidas, volume I, 2ª edição, São Paulo: Editora Brasiliense, 1994.

FIORIN, José Luiz. A construção da identidade nacional brasileira. **Bakhtiniana**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 115-126, 1º. sem. 2009.

MORAES, Carolina. Herança Indígena das obras de Conceição dos Bugres é retomada em nova mostra. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 14 de junho de 2021.

ORLANDI, Eni P. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 12. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

ROSA, Maria da Glória Sá. **Artes Plásticas em Mato Grosso do Sul**. Maria da Glória Sá Rosa, Idara Duncan, Yara Penteado. Campo Grande, MS: M. G. S. Rosa, I. Duncan, Y. Penteado, 2005.

ROSA, Maria da Glória Sá; DUNCAN, Idara. **A música de Mato Grosso do Sul**: histórias de vida. Campo Grande (MS): Fundação de Cultura de Mato Grosso do Sul, 2009.